



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de sanção do Projeto de Lei que estabelece procedimentos para julgamento de recursos repetitivos no âmbito do Superior Tribunal de Justiça

Palácio do Planalto, 08 de maio de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Como brasileiro, como cidadão comum, eu obviamente que estou indignado com o resultado. Como Presidente da República, eu não dou palpite na decisão de uma instância do Judiciário. Obviamente que vão ter os recursos e vamos ver o que vai acontecer. Eu acho que depõe um pouco contra a imagem do Brasil no exterior. Eu acho que faz com que uma parte da sociedade comece a ter dúvida sobre o julgamento. Mas, de qualquer forma, é um foro legitimamente reconhecido, e eu acho que nós temos que esperar que os advogados façam recursos para que a gente possa, então, saber se o mandante vai ser punido ou não.

Jornalista: Presidente, ontem, por exemplo, o senhor teve uma reunião com a equipe econômica e também com outros economistas. Que mudanças podem vir aí, além da política industrial?

Presidente: Não tem mudança. Na verdade, nós estamos convencidos de que o momento que o Brasil vive é muito importante. O lançamento da política industrial tenta resolver dois problemas importantes para o Brasil: um, é incentivar mais empresas a investirem no seu crescimento e, o outro, ajudar na desoneração, para facilitar as exportações do Brasil.

E estamos acompanhando a economia, tranquilos, com a estabilidade, o



momento é bom. Tem uma inflação de alimentos que nós sabemos, está detectada. Nós vamos ter, agora, uma safra recorde, outra vez, de grãos, em que nós vamos sair para 142 milhões de toneladas de grãos, e isso tende a baixar alguns produtos. E eu acho que na medida em que cresce a produção, o preço cai e nós precisamos, então, garantir que a comida chegue mais barata na mesa do povo brasileiro.

Jornalista: O senhor comemorou o depoimento da ministra Dilma publicamente. O senhor está satisfeito (inaudível)?

Presidente: Eu não acompanhei, porque enquanto alguém presta depoimento no Senado, alguém tem que trabalhar nesta República. Mas eu vi a imprensa hoje, vi a imprensa ontem. Eu acho que houve duas coisas importantes. Primeiro, a Dilma é muito segura das coisas que tem que fazer. E, segundo, eu acho que também o Senado foi muito democrático, não houve nenhuma ofensa, não houve nenhuma pergunta que a gente possa dizer que alguém tentou desaforar. O único que...

Jornalista: Nem o Agripino?

Presidente: Mas eu acho que o Agripino fez o que não deveria fazer. Mas, de qualquer forma, um homem com a experiência política dele achou que, certamente, iria abafar, iria colocar a Dilma em uma situação delicada, ou seja, no fundo, no fundo, eu acho que ele é que ficou em uma situação delicada.

Agora, eu quero ressaltar isso: eu quero ressaltar que foram nove horas de debate, em que o Congresso se portou como um Congresso civilizado deve se portar, da forma mais democrática possível. E a Ministra respondendo àquilo que ela tem que responder: as perguntas sobre o PAC. As perguntas sobre o dossiê, eu já sabia, eles vão passar a vida inteira perguntando de dossiê e nós



vamos passar a vida inteira fazendo o nosso cadastramento, o nosso banco de dados, porque nós temos obrigação de fazer isso.

Jornalista: O clima em Roraima, Presidente. O acirramento do clima em Roraima.

Jornalista: O governo errou, não teve experiência?

Presidente: Não, o governo brasileiro tomou todas as providências que tinha que tomar com relação a Roraima. Nós fizemos um pacote, temos proposta. Mandamos, agora, uma medida provisória, resolvendo o problema das terras de Roraima.

Agora, qual é a nossa posição? Na medida em que a Polícia Federal ia cumprir a decisão do governo, para desalojar os arroteiros, e vem um processo para a Suprema Corte, nós, agora, temos a obrigação de manter a paz e a harmonia lá dentro. A Polícia Federal vai ficar lá, a Força Nacional vai ficar lá, mas nós agora iremos esperar que a Suprema Corte se manifeste. Quando ela se manifestar, não cabe a nós ficarmos reclamando ou aplaudindo. O resultado da Suprema Corte é o resultado da Suprema Corte, vale para o governo, vale para os índios, vale para os brancos, vale para o governador, vale para os deputados, vale para todos nós. Portanto, eu estou tranquilo, à espera de que o Supremo Tribunal Federal possa votar logo essa decisão.

No mais, bom final...

Jornalista: Presidente, e a política industrial?

Presidente: Veja, a política industrial só segunda-feira. Eu acho que ela está bem pensada, bem elaborada, muita gente foi ouvida. E eu acho que é um passo a mais. Houve um tempo aqui, no Brasil, em que se dizia que não



precisava de política industrial. E nós estamos provando que não só é necessário, como nós estamos fazendo uma proposta de política industrial, na perspectiva de que isso possa contribuir para que o Brasil melhore a sua capacidade produtiva, para que a gente possa trazer mais empresas, para que a gente possa fazer as que estão já produzindo aqui crescerem um pouco mais. E é tudo o que nós precisamos, e tudo o que vocês precisam: quanto mais gente trabalhando, mais gente vai comprar um rádio para ouvir vocês, mais gente vai comprar um jornal para ler vocês, mais gente vai ver televisão para assistir a vocês. É tudo o que nós queremos.

(\$31EGJLP)